



JORNAL

SECOM

Nossa união é a nossa força

SINDICATO DOS
EMPREGADOS NO
COMÉRCIO ATACADISTA
E VAREJISTA DE
GOVERNADOR
VALADARES E REGIÃO

ANO 1 - EDIÇÃO Nº 2
NOVEMBRO DE 2014

DENÚNCIA

Funcionários são usados como 'chapas' pelas Lojas Americanas

SECOM apurou e descobriu que funcionários são obrigados a descarregar os caminhões da empresa com frequência. Irregularidade chegou ao sindicato por meio de denúncias anônimas de alguns empregados



Pelo visto nem mesmo as grandes redes de lojas de departamentos do país respeitam seus trabalhadores. Apesar da megaestrutura e de uma quantidade enorme de funcionários, conseguem ter a ousadia de descumprir com as leis trabalhistas e exigir de seus funcionários atividades que vão além de suas funções.

Acredite se quiser: pessoas contratadas para trabalhar no caixa e até na gerência são obrigadas a se submeter a uma tarefa bem diferente: descarregar toneladas de produtos dos caminhões que chegam para abastecer as lojas.

E as Lojas Americanas da cidade não têm o menor pudor de exigir dos funcionários que façam a função de 'chapa'. Até mesmo as mulheres são submetidas ao

dever de levar as mercadorias para dentro do estabelecimento.

Um grupo de funcionários anônimos procurou pelo SECOM-GV, que imediatamente começou a apurar as denúncias. Não foi difícil constatar que eram verdadeiras. Afinal de contas, o descarregamento dos caminhões é feito ali mesmo, na rua, diante de quem quiser ver.

Vale lembrar que esse tipo de prática, cometida com frequência pelas Lojas Americanas, configuram em desvio funcional, ou seja, os funcionários contratados para exercer determinada função são, por imposição da empresa, obrigados a executar tarefas de outras naturezas.

Comprovado o desvio, o empregado tem direito a receber as diferenças sa-

lariais entre seu cargo e aquele exercido por deliberação da empresa.

O SECOM-GV já está tomando providências. Além de exigir explicações da rede varejista, já está trabalhando para garantir que todos sejam contemplados com a diferença salarial prevista em lei e para coibir a reincidência das Lojas Americanas neste tipo de arbitrariedade.

“Vendedores, balconistas e atendentes não são ajudantes de carga e descarga de mercadorias, já que essas são atribuições típicas dos ajudantes. Enquanto o trabalhador é desviado da sua função original, há um enriquecimento sem causa do empregador, que deixa de contratar empregado específico, sem pagar nenhum plus salarial”, alerta o assessor jurídico do SECOM, Pedro Moreira de Sousa.

Palavra da direção

A festa da democracia brasileira ficou pra trás. As eleições presidenciais foram embora, e o que restou ao coração de cada cidadão é a esperança de que dias melhores cheguem a todos nós, brasileiros.

Mas para o cidadão consciente, a eleição não terminou no dia 26 de outubro. Pelo contrário, ali se iniciou uma nova etapa. É preciso que as pessoas se unam em busca de ideais em comum, reivindicando ações dos seus representantes eleitos. Isto não é um favor que eles lhes prestam. É uma obrigação!

Se sua rua não é calçada, se o esgoto passa a céu aberto na porta da sua casa e se o hospital e a escola do seu bairro são de péssima qualidade, acredite: alguém é responsável por isto, é muito bem pago pra resolver esses problemas e você deve exigir dela que as mudanças que você e sua comunidade reivindicam sejam realizadas.

É assim que devemos enxergar os políticos. Quem se candidata a algum cargo, sabe que, se for eleito, terá pela frente o papel de servir a uma comunidade, uma cidade, um estado ou a todo um país.

Como representante legal dos comerciários, o SECOM-GV vai se empenhar e exigir também deles, nossos políticos, as garantias de que nossa classe está bem representada, seja na Câmara Municipal, na Assembleia Legislativa e no Congresso Nacional, além, é claro, de estar contemplada pelas políticas desenvolvidas pela Prefeitura, pelo Governo de Minas e pela União.

Nós, comerciários, sofremos muito ao longo de décadas com salários minguados, com condições de trabalho inaceitáveis e com poucos privilégios. Somos uma categoria formada por milhares de cidadãos valadarenses, que todos os dias suam muito para fazer esta cidade crescer mais e mais. Apesar disso, ainda somos massacrados por empresários que pouco se importam com as condições impostas aos trabalhadores do comércio, desejando apenas o lucro desmedido.

Mudar esta realidade é uma meta que o SECOM persegue sem cessar e a qualquer custo, mesmo que para isso seja preciso recorrer aos políticos que acabam de ser eleitos.

Se as eleições mostraram o que os brasileiros esperam de seus governantes, o SECOM-GV sabe com exatidão o que os comerciários esperam do Sindicato, e buscar atender a todas as demandas e expectativas é uma luta árdua que levaremos a quem quer que seja. Não será fácil, mas enxergamos no horizonte grandes possibilidades. Afinal de contas, como você poderá ver neste exemplar, temos o apoio até do papa Francisco para um dos ideais pelos quais lutamos.

É verdade que as eleições param o Brasil. Mas nada, absolutamente nada, será capaz de parar o SECOM-GV nas lutas em favor dos comerciários!

SECOM

Sindicato do Empregados
no Comércio Atacadista e Varejista de
Governador Valadares e Região.

EM DIA COM O SECOM

O Sindicato não para!

Só entre os dias 22 e 26 de setembro, o SECOM-GV acompanhou 9 perícias nos supermercados da cidade! Para que o serviço de fiscalização do Sindicato continue, precisamos da sua participação.

E acompanhem a caminhada do SECOM-GV. Continuamos firmes na luta para que os supermercados não abram aos domingos e feriados!

Profissão: comerciário!

Nunca é demais lembrar: desde o dia 15 de março de 2013, a profissão de comerciário é regulamentada e está inclusa no quadro de atividades da Consolidação das Leis do Trabalho. Isto significa que, dentre outros benefícios, deve constar na Carteira de Trabalho do empregado a atividade ou função desempenhada pelo comerciário. A jornada de trabalho dos empregados do comércio é de 44 horas semanais – 8 horas diárias e 4 horas no fim de semana. Esta carga também só poderá ser alterada por convenção coletiva ou acordo coletivo de trabalho.

Valorize o SECOM-GV

O Sindicato tem uma razão especial para existir: você, comerciário! O papel dele é coordenar, orientar, defender e representar toda a categoria, com liberdade e autonomia de atuação. Temos o objetivo permanente de unir os trabalhadores, pois só através da união teremos ainda mais força para lutar e conseguir melhorias nos acordos coletivos. Dentre outras funções, o SECOM-GV faz rescisões de contrato de trabalho, entra com ações trabalhistas, promove mesas redondas e executa pedidos de fiscalização. Não medimos esforços para oferecer apoio aos comerciários. Visitamos as empresas e prestamos, gratuitamente, serviços de orientação aos trabalhadores diretamente no Sindicato. Valorize e fortaleça o SECOM-GV!

FIQUE ATENTO



É direito de todo empregado receber gratuitamente uniforme de trabalho, quando este for de uso obrigatório, e também os calçados se forem exigidos um tipo específico.

30 de outubro

Data histórica em homenagem aos comerciários

Parabéns, comerciários de Governador Valadares! O dia 30 de outubro é de festa para toda a nossa categoria. E não é por acaso que esta data foi escolhida. Esta é uma história incrível, que começou há mais de 100 anos, no longínquo ano de 1908.

Naquela época, um grande número de trabalhadores criou a União dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro. O objetivo era unir os caixeiros (como eram chamados os empregados do comércio), os escriturários, os guarda-livros, dentre outros, contra os abusos patronais e contra a escravidão, que, ilegalmente, ainda existia na época.

E foi justamente esta associação que protagonizou um dos mais belos capítulos da história de lutas do trabalhador brasileiro. No dia 29 de outubro de 1932, vários caixeiros saíram de diferentes locais do Rio de Janeiro para aglomerar-se no Largo da Carioca, região central do Rio. A quantidade de pessoas era grande, mas ficou ainda maior com o apoio repentino dos trabalhadores da companhia de navegação Lloyd Brasileiro, que eram sócios da União dos Empregados do Comércio.

Eles não foram os únicos. Ferroviários da

Central do Brasil, funcionários da Light (empresa fornecedora de energia), bancários, professores e jornalistas também se mobilizaram e uniram-se à causa dos comerciários. Do Largo da Carioca, marcharam juntos até a porta do Palácio do Catete, até então sede do governo federal, para protestar contra tantos maus tratos.

Da sacada do Palácio, o presidente Getúlio Vargas recebeu as mais de 5 mil pessoas ali presentes, e assinou, diante de todos, o Decreto Lei 4.042, que regulamentava a jornada de trabalho e reduzia a carga horária de 12 para 8 horas diárias. A luta dos comerciários foi estendida a todos os trabalhadores brasileiros. O decreto foi publicado no Diário Oficial da União no dia seguinte à data histórica – 30 de outubro de 1932, razão pela qual este dia é, com justiça, reconhecido como Dia do Comerciário!

É a esta história e a esta categoria de trabalhadores dignos de nossa cidade que o SECOM-GV manifesta os sinceros cumprimentos!

PARABÉNS, COMERCÍARIOS!

Descanso

Embora o Dia dos Comerciários seja oficialmente em 30 de outubro, por convenção a data é celebrada na segunda-feira de carnaval, garantindo um descanso maior e mais que merecido a todos os funcionários da categoria.

RICARDO ELETRO

SECOM-GV garante pagamento de horas extras aos empregados

Graças a intervenção do SECOM-GV, a Loja Ricardo Eletro de Governador Valadares normalizou a situação de seus empregados, que estavam com o banco de horas vencido e, mesmo assim, sem receber pelas horas extras efetuadas no ambiente de trabalho.

O Sindicato fez uma fiscalização e descobriu a irregularidade. Com isso, todos os funcionários que tinham horas pendentes receberam o pagamento relativo a estas horas. Esta foi mais uma ação do SECOM-GV que resultou em benefício direto para o trabalhador.

CALOR

É, mas a Ricardo Eletro ainda tem pendências a cumprir com seus funcionários. As condições de trabalho na loja são as piores possíveis. Os trabalhadores não estão suportando o calor que faz dentro da loja. Pode parecer piada, mas infelizmente não é. Uma loja de departamentos que vende, dentre tantos produtos, aparelhos de ar condicionado e ventiladores de diferentes marcas, é incapaz de proporcionar climatização adequada aos seus empregados e até mesmo dos clientes.

A situação fica ainda mais insuportável em dias de pro-

moção: as portas da loja ficam lacradas e os funcionários “presos” dentro do estabelecimento, submetidos a um abafamento terrível. Os ventiladores instalados na loja são insuficientes para a demanda.

Outro agravante é que há mais de dois anos eles não recebem novos uniformes de trabalho, desrespeitando assim a Convenção Coletiva da categoria. Nunca é demais lembrar que trabalhar em condições como essas é desumano, desgasta o trabalhador e até propicia o aparecimento de doenças.

RESPEITO


Até o papa é contra trabalho aos domingos!

Papa Francisco argumentou o mesmo que o SECOM-GV vem pregando há tempos: o direito ao descanso e a integração familiar

Não é só o SECOM-GV que vem lutando arduamente contra a ganância desmedida dos supermercados de Valadares, que insistem em abrir suas portas aos domingos e feriados. Até o papa Francisco declarou ser contra esse tipo de prática, e em julho deste ano convocou os empresários donos de lojas, supermercados e outros tipos de estabelecimentos a repensar essa postura.

“Talvez seja hora de nos perguntarmos se trabalhar aos domingos é liberdade verdadeira”, refletiu o pontífice. Para ele, submeter os empregados ao trabalho desenfreado promove o abandono da tradicional prática cristã e tem um impacto negativo sobre o convívio familiar e com as amizades.

Para o papa, a prioridade deveria ser “não econômica, mas humana”, e que o foco deveria ser nas relações pessoais e não comerciais.

Insensibilidade

As palavras do papa vêm ao encontro daquilo que o SECOM-GV vem pregando ao longo dos últimos anos. O Sindicato não tem medido esforços para convencer os donos de lojas e supermercados a fechar suas portas aos domingos e feriados. Mas sensibilizá-los não é tarefa fácil e eles pouco parecem se importar com o que prega o principal líder da Igreja Católica.

Aliás, no caso dos supermercados a situação é ainda mais triste. Além de darem as costas ao conselho do cris-

tão, os empresários não têm nenhum pudor de impor os funcionários para trabalhar também em datas consideradas familiares, como o Dia das Mães e o Dia dos Pais. Enquanto os donos de estabelecimentos festejavam o momento especial ao lado de suas famílias, colocavam centenas de funcionários para passar o dia trabalhando!

Vamos continuar nossa luta, mas rezamos para que a mensagem do papa consiga iluminar os corações dos patrões da cidade.

